



## Território desacelerado e sustentável: O posicionamento slow de Socorro/SP

### *Slowed and sustainable territory: The slow positioning of Socorro/SP*

**Gabriel Gallina Jorge, Doutorando em Design, UNISINOS**

arq.gallina@gmail.com

**Fabício Farias Tarouco, Doutor em Comunicação, UNISINOS**

ftarouco@unisinos.br

[Linha temática: T2. Design e cidades sustentáveis]

#### **Resumo**

Este artigo explora a sinergia entre o conceito de design estratégico para territórios, os princípios do movimento *slow city* e a busca pela sustentabilidade urbana. Utilizando a cidade de Socorro – SP como objeto de estudo, destacou-se os esforços e estratégias de um território que incorporou essas abordagens para promover a qualidade de vida, a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Na busca por contribuir com outras cidades, examinou-se como a valorização da cultura local, a ênfase na mobilidade sustentável e a contínua conservação dos recursos naturais se articulam em um esforço conjunto em prol do desenvolvimento local. Os resultados obtidos ilustraram como outras cidades podem posicionar-se estrategicamente neste universo, atraindo não apenas visitantes em busca de autenticidade, mas também contribuindo para um futuro urbano mais equilibrado e ecoconsciente. Este estudo reforçou a importância da tríade ‘design territorial, *slow city* e sustentabilidade’ para moldar o futuro das cidades em escala mundial.

**Palavras-chave:** Cidades Lentas; Design Territorial; Sustentabilidade.

#### **Abstract**

*This article explores the synergy between the concept of strategic design for territories, the principles of the slow city movement and the search for urban sustainability. Using the city of Socorro – SP as an object of study, the efforts and strategies of a territory that incorporated these approaches to promote quality of life, environmental preservation and sustainable development were highlighted. In the search to contribute to other cities, we examined how the appreciation of local culture, the emphasis on sustainable mobility and the continuous conservation of natural resources are articulated in a joint effort towards local development. The results obtained illustrated how other cities can strategically position themselves in this universe, attracting not only visitors in search of authenticity, but also contributing to a more balanced and eco-conscious urban future. This study reinforced the importance of the triad ‘territorial design, slow city and sustainability’ in shaping the future of cities on a global scale.*

**Keywords:** *Slow City; Territorial Design; Sustainability.*

## 1. Introdução

Em um mundo cada vez mais interconectado e competitivo, muitas cidades e regiões enfrentam o desafio de se posicionar estrategicamente para conquistar reconhecimento, atrair visitantes e investimentos e, ao mesmo tempo, promover o pertencimento e bem-estar de seus habitantes. Nesse contexto desafiador, o Design surge como uma abordagem estratégica para moldar a identidade e o posicionamento desses territórios perante um mundo globalizado. Ao considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os intangíveis de uma localidade, o design territorial trabalha em frentes que valorizam a qualidade de vida, a sustentabilidade e a conexão com a cultura local como elementos essenciais para o mapeamento do capital territorial e oportunidades (KRUCKEN, 2009, p.34). Na elaboração destes aspectos identitários, percebe-se que atualmente diversas cidades vem optando por consolidar um posicionamento originado pelo ritmo desacelerado que impera em determinados lugares, numa alusão ao conceito de *slow city* que vem ganhando adeptos mundo afora.

O movimento *Slow City*, originado na Itália no final da década de 1990, busca uma abordagem deliberada e cuidadosa para a promoção do desenvolvimento urbano. Seus princípios fundamentais, como a valorização da cultura local, a promoção da sustentabilidade e a ênfase na qualidade de vida, criam a moldura ideal para fortalecer uma cidade que busca se posicionar estrategicamente como sendo um território calmo e tranquilo, ou simplesmente desacelerado (TRANTER; TROLLEY, 2020). De acordo com Honoré (2004), o movimento *slow* vem crescendo à medida que os indivíduos tomam consciência de que essa cultura do ‘tudo rápido’ faz com que surjam problemas nos relacionamentos, na saúde, na alimentação, no trabalho e no meio ambiente, sendo, por isso, que ramificações deste movimento começaram a aparecer, podendo-se citar: *slow travel*, *slow schools*, *slow family*, *slow living*, *slow medicine*, *slow food*, *slow fashion*, *slow design*, *slow book*, *slow cities*, *slow construction*, entre outros.

Neste cenário, este artigo tem como principal objetivo compreender como o design territorial pode ser aplicado em um contexto de *Slow City* para posicionar uma cidade de maneira estratégica, além de estimular o desenvolvimento local. Para ilustrar esses conceitos na prática, usou-se a cidade de Socorro, no estado de São Paulo - Brasil, como estudo de caso. Socorro, que tem pouco mais de 40 mil habitantes, foi selecionada por ser uma cidade que abraça ativamente os princípios das *Slow Cities* e utiliza o design territorial como uma abordagem projetual e estratégica para atingir seus objetivos de forma criativa e ecossistêmica. De acordo com o MTur (2023), o conceito *Slow Travel* (viagem lenta ou calma) está conquistando turistas pelo mundo inteiro e mostrando um estilo com menos obrigações e mais tempo para relaxar, conforme revela a Revista Tendências do Turismo 2023 do Ministério do Turismo. O *Slow Travel* ou *Slow Tourism* faz parte do *Slow Movement*, assim como o *Slow Food*, que foi também criado na Itália por Carlo Petrini. Com algo comum entre conceitos, o *Slow Food* promove a ideia do consumo de alimentos orgânicos de qualidade vendidos a preço justo, beneficiando o consumidor, assim como o produtor local.

Este estudo pode ser considerado fundamental em um momento em que as cidades buscam ativamente posicionar-se de forma estratégica em um contexto acelerado e de constante mudanças. A investigação das relações e das contribuições entre o design aplicado a territórios e o movimento *Slow City*, observados na cidade de Socorro/SP, oferecem *insights* importantes para os governos locais, urbanistas, acadêmicos e comunidades que buscam conceber territórios atrativos, distintos, sustentáveis e centrados nas pessoas, acima de tudo.

## 2. Slow cities e seus requisitos de qualidade

O movimento *Slow City*, também conhecido como *Cittaslow*, teve sua origem na pequena cidade de Greve in Chianti, na região da Toscana, Itália, em 1999. O conceito foi proposto pelo então prefeito dessa cidade, Paolo Saturnini, como uma resposta à crescente homogeneização das cidades e à erosão das culturas locais. A ideia rapidamente ganhou adeptos e se espalhou para outras localidades italianas e, eventualmente, para diversas partes do mundo. Segundo Baratto (2013), a sede do Movimento *Cittaslow* é a cidade de Orvieto, a 131 km de Roma, que se projeta com o lema: “Pequena cidade, grande história”. Esse povoado soube aproveitar seu contexto regional, salvaguardando as características que o destacavam: paisagem, arquitetura, campo e gastronomia. Tais atributos, passaram a ser difundidos para captar potenciais turistas e moradores que valorizam uma vida intensamente simples. “Porém, além das diferenças de cada cidade, o enfoque *Cittaslow* é o mesmo”, salienta Pier Giorgio Oliveti, Diretor e Secretário Geral da *Cittaslow* Internacional. Segundo ele, as cidades que optam por um modelo “Slow” tornam-se mais respeitadas em relação a seu patrimônio cultural e ambiental e definem-se pelo princípio da resiliência, ou seja, a capacidade de seu coletivo social de sobrepor-se às condições adversas do entorno, com o máximo de sabedoria local.

As *slow cities* – ou cidades calmas/lentas – são aqueles territórios guiados por um conjunto de princípios que enfatizam uma abordagem mais cuidadosa e deliberada para o desenvolvimento urbano e social. De acordo com o movimento *Cittaslow* (2023), alguns dos princípios fundamentais incluem priorizar a qualidade de vida dos cidadãos, buscando criar ambientes onde as pessoas possam desfrutar de uma existência mais equilibrada e significativa; A preocupação com a preservação do meio ambiente é central para o movimento *Slow City*, refletindo-se em práticas que promovem a conservação dos recursos naturais e a redução do impacto ambiental; Além disso, valoriza-se as tradições locais, culinária, artesanato e cultura, promovendo uma conexão profunda com a identidade da comunidade; Incentivam a mobilidade sustentável, como o transporte público, ciclismo e caminhadas, reduzindo a dependência de veículos motorizados e melhorando a qualidade do ar e a mobilidade urbana; e também estimulam o comércio local e a produção artesanal, fortalecendo a economia da região e evitando a homogeneização das áreas comerciais.

Estes princípios ficam claros quando são apresentados os critérios para obtenção da certificação oficial de *Cittaslow*, conforme define o movimento (CITTASLOW, 2023). A certificação dos municípios levam em consideração 72 requisitos de qualidade, que foram subdivididos em 7 macroáreas:

- a) Políticas energéticas e ambientais: Parques e áreas verdes, energias renováveis, transportes, reciclagem, etc.
- b) Políticas de infraestruturas: Mobilidade alternativa, ciclovias, mobiliário urbano, etc.
- c) Políticas de qualidade de vida urbana: Requalificação e reaproveitamento de áreas marginais, redes de cabo da cidade (fibra óptica, wireless), etc.
- d) Políticas agrícolas, turísticas e artesanais: Proibir o uso de OGM na agricultura, aumentar o valor das técnicas de trabalho e do artesanato tradicional, etc.
- e) Políticas de hotelaria, sensibilização e formação: Boa acolhida, sensibilização dos operadores e comerciantes (transparência das ofertas e preços praticados, visibilidade clara das tarifas), etc.

- f) Coesão social: Integração de pessoas com deficiência, pobreza, minorias discriminadas, etc.
- g) Parcerias: Colaboração com outras organizações que promovem alimentos naturais e tradicionais, etc.

O movimento *Slow City* foi ganhando destaque global à medida que cidades em diferentes países adotaram seus princípios, sendo que atualmente existem quase 300 cidades certificadas pelo movimento *Cittaslow* que estão espalhadas em 33 países. Essas cidades *Slow* buscam encontrar um equilíbrio entre a modernidade e a preservação das características locais. Países como Itália, França, Alemanha e o próprio Brasil têm abraçado o conceito *slow*, cada um adaptando-o às suas próprias realidades culturais e geográficas. Apesar dos benefícios evidentes, a implementação dos princípios *Slow* pode ser um desafio para a comunidade envolvida. Cada cidade enfrenta suas próprias barreiras, incluindo questões econômicas, políticas e, especialmente, culturais. No entanto, o movimento *Slow City* continua a crescer à medida que as comunidades reconhecem os benefícios a longo prazo de adotar uma abordagem mais consciente e equilibrada para o desenvolvimento urbano. A filosofia *Slow City* oferece uma perspectiva valiosa para a criação de ambientes urbanos mais sustentáveis, centrados nas pessoas e culturalmente ricos. Na sequência, se abordará a interseção entre o design territorial e os princípios das cidades lentas ou desaceleradas.

### 3. Design territorial pela abordagem Slow

O design territorial, ou design aplicado a territórios, é uma abordagem que visa não apenas a estética e o planejamento urbano, mas também a concepção de um posicionamento consciente de uma cidade em relação à sua identidade, à sua cultura e ao contexto geográfico envolvido. Pode-se afirmar que contempla a formulação de estratégias de desenvolvimento que consideram tanto os aspectos físicos quanto os intangíveis do ambiente urbano (KRUCKEN, 2009), que são os serviços e experiências oferecidas. O design territorial coloca a qualidade de vida dos habitantes no centro do planejamento urbano, assim como articula em rede os atores locais, dando-os um foco. Isso inclui a criação de espaços públicos agradáveis para convívio e visitação, bem como a promoção de uma mobilidade sustentável e o incentivo a uma comunidade engajada, saudável e receptiva. Esses princípios mostram-se em sintonia com a ênfase das cidades lentas na qualidade de vida. Para Mascarello et al (2022), o design territorial ganha protagonismo tendo o território como um produto que precisa se apresentar de forma competitiva perante outros contextos. Trata-se de um conjunto complexo, com muitas interações formadas por produtos e serviços locais, além de experiências culturais e estratégias de comunicação, com o qual o território se apresenta ao mercado.

Dentro desse conjunto complexo que forma um ecossistema local, a sustentabilidade é um pilar central das *slow cities* e do design territorial. Ambos buscam a preservação dos recursos naturais, a redução do impacto ambiental e a promoção de práticas que assegurem a saúde a longo prazo do ambiente urbano e rural e da comunidade envolvida. Assim como as *slow cities* valorizam a cultura local e preservam a identidade, o design territorial busca incorporar elementos culturais na paisagem urbana, promovendo-os estrategicamente. Isso pode incluir a preservação de edifícios históricos, a promoção de festivais culturais locais e a integração da arte pública, entre tantas outras frentes. Além disso, também se concentra na promoção de

formas de deslocamento mais sustentáveis, como caminhar, andar de bicicleta e utilizar o transporte público sempre que possível. Essas estratégias não apenas reduzem o impacto ambiental, mas também contribuem para a criação de comunidades mais coesas, conscientes e saudáveis.

Cada cidade é única, e a interseção entre o design territorial e as denominadas *slow cities* reconhece e trabalha com essa singularidade, sendo que a abordagem deve ser adaptada às características locais, necessidades específicas e objetivos exclusivos de cada comunidade. A convergência dessas abordagens oferece oportunidades significativas para posicionar estrategicamente uma cidade, promovendo uma qualidade de vida elevada, a sustentabilidade em diferentes frentes e a preservação da cultura local, além de atrair visitantes, investimentos e empreendimentos que compartilhem do mesmo propósito. A seguir, será apresentada a cidade de Socorro – SP como uma referência territorial que tangibiliza a aplicação desses princípios na prática, isto é, no interior da sua comunidade.

#### **4. A cidade de Socorro/SP e o conceito de ‘Slow’ como posicionamento territorial**

Localizada no interior do Estado de São Paulo, a cidade de Socorro, ou Estância do Socorro, é considerada o portal do Circuito das Águas Paulista, que é famoso por suas fontes de águas minerais e clima de montanha. A cidade oferece uma ampla variedade de atividades em contato com a natureza, tendo extensas áreas de mata atlântica preservada, atraindo cicloturistas, motociclistas, amantes do turismo rural e entusiastas do estilo de vida rural. A cidade é um dos 19 municípios paulistas considerados estâncias hidrominerais pelo Governo do Estado por cumprirem determinados pré-requisitos definidos por lei. Tal status atribui a esses municípios uma verba maior para a promoção do turismo regional. O município também adquire o direito de agregar junto a seu nome o título de Estância Hidromineral, termo pelo qual passa a ser comunicado tanto pelo expediente municipal oficial quanto pelas referências estaduais.

Em novembro de 2021, Socorro destacou-se como a primeira cidade do Brasil a adotar o conceito de *Slow City* com certificação oficial dada pelo *Cittaslow*, sendo também a única no país até este momento. Esse movimento, conforme já vem sendo mencionado, tem como princípio central a desaceleração do ritmo de vida urbano, promovendo uma maior qualidade de vida para os habitantes, especialmente em relação ao meio ambiente e ao território que ocupam, transformando práticas ou incentivando dinâmicas cotidianas mais saudáveis.

O processo de obtenção da certificação *Cittaslow* para a cidade de Socorro envolveu uma colaboração abrangente de diversos atores locais, incluindo todas as secretarias municipais, que teve a secretaria de turismo como idealizadora e patrocinadora do projeto, além da colaboração de diversos parceiros, organizações do terceiro setor, empresários, sociedade civil e conselhos municipais autantes. Após ampla mobilização, a cidade atendeu aos pré-requisitos estabelecidos para a certificação, que incluíam ter uma população de até 50 mil habitantes e a avaliação de 72 indicadores, conforme já mencionado anteriormente.

Além de se tornar a única e a primeira cidade brasileira a receber tal certificação, Socorro vislumbrou a internacionalização e os benefícios que isso traria ao município e seus habitantes. O projeto foi motivado pela busca por tendências mundiais, como sustentabilidade, acessibilidade, economia circular e *Slow Tourism*, que possibilitaram aproveitar as condições

favoráveis do município, como uma extensa área rural e uma população naturalmente empreendedora e ativa. No portal oficial da Prefeitura Municipal de Socorro (2023), este posicionamento é bem explorado, como é possível visualizar na imagem a seguir.



Figura 1: Imagens de divulgação do Município de Socorro/SP.  
 Fonte: <https://socorro.tur.br/> Acessado em 05 de setembro de 2023.

A certificação não apenas reconheceu o bom desenvolvimento territorial, turístico e sustentável da cidade, mas também criou inúmeras oportunidades de atuação, aumentou sua visibilidade como um local de bem viver e fortaleceu sua posição como destino preferencial em tempos de pandemia, quando se valorizam locais seguros, próximos aos centros urbanos, com atrativos naturais e qualidade de vida.

Sendo a primeira *Cittaslow* do Brasil, Socorro assume a responsabilidade de manter e melhorar os indicadores, trocar experiências com outros destinos internacionais e atuar como multiplicadora do modelo de governança voltado à gestão pública sustentável no país. O município planeja executar novos projetos e ações que aprimorem as políticas sociais, culturais, econômicas, ambientais e turísticas, consolidando sua posição como um exemplo de cidade que abraça a filosofia *Slow* para promover a sustentabilidade e o bem-estar de seus habitantes.

Embora Socorro tenha feito progressos notáveis, enfrenta desafios contínuos, incluindo a gestão do crescimento do turismo e a necessidade de equilibrar o desenvolvimento urbano com a preservação ambiental. O futuro da cidade dependerá de sua capacidade de adaptar e aprimorar suas estratégias. Um dos resultados mais evidentes das práticas *Slow City* e do design



territorial em Socorro é uma melhoria notável na qualidade de vida dos habitantes. A ênfase no ambiente natural, espaços públicos agradáveis e mobilidade sustentável criou um ambiente propício para o bem-estar dos cidadãos. A sensação de pertencimento à comunidade também se fortaleceu, promovendo uma maior coesão social.

Socorro tem se destacado na preservação de seu ambiente natural. A cidade implementou políticas para a conservação de áreas verdes, a gestão responsável dos recursos hídricos e a promoção de práticas agrícolas sustentáveis. O compromisso com a sustentabilidade se traduziu em uma redução significativa do impacto ambiental e na preservação dos recursos naturais para as gerações futuras.

Contrariando a ideia de que a busca pela sustentabilidade prejudica o desenvolvimento econômico, Socorro experimentou um aumento no turismo sustentável e no comércio local. A cidade tem se beneficiado economicamente da promoção de sua cultura e ambiente natural, criando oportunidades de emprego e crescimento econômico. A adoção das práticas *Slow City* e do design territorial permitiu que Socorro se destacasse regionalmente e nacionalmente como um destino turístico único. A cidade é reconhecida por sua atmosfera tranquila, rica herança cultural e compromisso com a sustentabilidade, o que a posiciona de forma estratégica no cenário do turismo ecológico.

Observar Socorro oferece várias lições importantes. Demonstra que o alinhamento dos princípios das cidades lentas com o design territorial pode gerar resultados sinérgicos e positivos. Além disso, evidencia a importância do envolvimento da comunidade, da liderança comprometida e da adaptação contínua para enfrentar desafios em um mundo em constante mudança. Embora Socorro tenha alcançado muito, o caminho em direção à sustentabilidade e qualidade de vida contínua é dinâmico. A cidade enfrentará desafios em sua jornada, como a gestão do turismo sustentável, o equilíbrio entre crescimento econômico e conservação ambiental e a preservação de sua identidade cultural. No entanto, a experiência de Socorro inspira a esperança de que, com a dedicação e a visão certa, cidades em todo o mundo podem alcançar um futuro mais sustentável e centrado nas pessoas.

## 5. A dimensão turística do Movimento Slow

Segundo Emmendoerfer (2020), diversos autores que analisam o movimento *Slow* no contexto dos territórios apontam a proximidade deste movimento com a dimensão turística (DI CLEMENTE; SALVO; MOGOLLÓN; 2011; KARABAG; YÜCEL; INAL, 2012; FERREIRA, 2015). Isto pode ser confirmado principalmente pelo fato de que as dimensões gastronômica e promocional das ações oriundas de tal iniciativa oferecem um diferencial à localidade em que são exploradas. De acordo com Barreto (2005), a atividade turística planejada e orientada para resultados, se vale do potencial endógeno do território no intuito de prospectar oportunidades, captar novos visitantes e ampliar as possibilidades do município.

Os movimentos *Slow Travel* e *Slow Tourism* fazem parte do *Slow Movement* e vão na direção ao oposto ao turismo de massa e ao denominado *Overtourism*, que são destinos que atingiram um nível de visitação além de suas potencialidades. Os movimentos citados são filosofias que tentam minimizar os impactos negativos da globalização. Em outras palavras, o *Slow Tourism* é um estilo de viagem em que o viajante passa mais tempo em um mesmo destino

e tenta desfrutar o lugar de forma mais calma, visitando locais mais frequentados por moradores do que por outros turistas. Entre os princípios do *Slow Tourism* destaca-se: comer como um local, comprar como os locais, hospedar-se como os locais, interagir com os moradores, fazer amigos e levar para casa boas memórias.

De acordo com Santos (2020), o movimento do *Slow Tourism* se posiciona contrário a voos charters, sistemas de *All inclusive*, hospedagens em resorts, roteiros programados de forma muito detalhada e imposição de horários, o que faz com que este tipo de turismo favoreça localidades menores e o turismo regional. Estas restrições posicionaram o *Slow Tourism* como tendência no período pós pandemia, já que em um primeiro momento as pessoas procuraram destinos mais próximos de onde vivem e, especialmente, sem aglomerações. No Brasil, além de Socorro/SP, são citados os seguintes destinos desacelerados: Galinhos e Ponta do Mel, no Rio Grande do Norte, Ilha de Boipeba e Chapada Diamantina, na Bahia, e Chapada dos Veadeiros, em Goiás, para dar alguns exemplos.

Os destinos mais apropriados para a prática do *slow travel* são ambientes mais calmos, como: cachoeiras, praias, montanhas e lugares que façam o turista se desligar da cidade. É o caso da maior floresta tropical do mundo, a Amazônia, que proporciona o turismo de base comunitária e de experiência que permite conhecer as extensões da natureza e a cultura de tribos indígenas. Esse roteiro tem o objetivo de unir a preservação ambiental com a vivência amazônica, sendo também possível conhecer o artesanato, a culinária regional e a bela natureza que cerca a região. Com outro estilo, o Rio Grande do Sul tem na serra temperaturas mais frias e uma gastronomia requintada. A região de Cambará do Sul apresenta paisagens dos cânions, com cachoeiras e coxilhas e pontos turísticos famosos, como o Cânion do Itaimbezinho e o Cânion Fortaleza. Para se hospedar, a região oferece pousadas e campings com opções luxuosas para quem gosta de maior conforto. Outra opção disponível é apreciar as belezas paradisíacas do país. A Península de Maraú, na Bahia, contempla piscinas naturais, cachoeiras, ilhas e trilhas imperdíveis, que podem ser aproveitadas de várias formas, como: ver o pôr do sol na Ponta do Mutá, passear pelo centrinho de Barra Grande, mergulhar nas piscinas naturais de Taipu de Fora e da Praia do Cassange, além de conhecer o maravilhoso Rio Carapitanguí (MTUR, 2023). A Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade (RedeTrilhas) é mais uma forma de aproveitar a prática para relaxar. A iniciativa do MTur com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, incluindo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), promove inúmeras trilhas pelo Brasil que buscam fomentar o turismo em áreas naturais e promover as trilhas de longo curso, proporcionando a conservação da biodiversidade.

Como se percebe, o foco do *slow travel* é prioritariamente desacelerar enquanto se viaja. Tentar ver, fotografar e fazer o máximo possível pode deixar uma viagem estressante, enquanto viajar - e viver - de forma desacelerada, pode gerar mais conexão com o lugar e consigo mesmo.

## 6. Considerações finais

O ritmo desacelerado adotado pelas *slow cities* e pelo *slow tourism* desempenha um papel fundamental na promoção da sustentabilidade, principalmente ao proporcionar um ambiente propício para práticas mais ecológicas e equilibradas. A desaceleração permite que esses territórios se concentrem na preservação ambiental, dedicando recursos significativos à criação de parques e áreas verdes, à expansão de energias renováveis e à implementação de programas de reciclagem, tudo sem o peso da pressa que muitas vezes prejudica a eficácia dessas

iniciativas. Além disso, ao favorecer a mobilidade alternativa, como ciclovias e transporte público eficiente, o ritmo mais tranquilo reduz a necessidade de veículos movidos a combustíveis fósseis, contribuindo significativamente para a redução das emissões de poluentes atmosféricos e, conseqüentemente, para uma melhor qualidade do ar. Dessa forma, a abordagem *slow city* impulsiona de maneira notável a sustentabilidade ambiental, promovendo uma coexistência mais equilibrada entre a cidade e o seu entorno natural. Além disso, a abordagem *slow* fomenta a coesão social, garantindo que todos os grupos da sociedade tenham igualdade de oportunidades, criando uma comunidade mais justa e solidária, o que é essencial para uma sustentabilidade social duradoura.

O estudo destacou a importância das *Slow Cities* e dos movimentos derivados, priorizando a qualidade de vida, a sustentabilidade, a cultura local e um ritmo mais lento como elementos fundamentais do desenvolvimento urbano saudável. Também enfatizou o papel estratégico do design territorial, sendo uma abordagem coerente com as demandas contemporâneas que permite posicionar uma cidade em relação à sua identidade, sua cultura, suas práticas e o contexto geográfico.

Socorro – SP destacou-se como um exemplo notável de como a combinação dessas abordagens pode gerar resultados positivos. A cidade vem experimentando uma melhoria significativa na qualidade de vida de seus habitantes, assim como uma ênfase renovada na sustentabilidade ambiental e um posicionamento estratégico favorável no cenário do turismo ecológico. A relevância contínua das *slow cities* e do design territorial é indiscutível, especialmente se considerarmos a complexidade dos desafios da sociedade atual. Em um mundo caracterizado por rápida urbanização, essas abordagens oferecem uma resposta holística para atender às necessidades de comunidades em busca de melhor qualidade de vida, preservação ambiental e promoção da cultura local. À medida que enfrentamos desafios globais, como mudanças climáticas e degradação ambiental, essas abordagens se tornam ainda mais essenciais e estratégicas.

Um dos principais aprendizados do estudo desenvolvido é a importância de uma liderança visionária e do envolvimento ativo da comunidade no processo de implementação dessas abordagens, que o movimento *Cittaslow* estrutura em 72 requisitos de qualidade, subdivididos em 7 macroáreas. Ter líderes comprometidos com esta visão pode inspirar mudanças significativas ao redor do mundo, enquanto a participação da comunidade assegura que as soluções sejam adaptadas às necessidades e desejos locais, promovendo o desenvolvimento regional de forma mais sustentável.

No entanto, o sucesso das *slow cities* e da visão do design territorial dependerá da capacidade de adaptação a novos desafios e oportunidades e articulações entre os atores locais. À medida que as cidades continuam a evoluir, será necessário ajustar e aprimorar essas abordagens para atender às demandas da sociedade em constante mudança. Em última análise, o estudo de Socorro – SP, inspira a esperança de que um futuro mais promissor é possível por meio da aplicação dessas abordagens inovadoras.

O desafio que está posto é ir bem além de apenas uma *Slow City* certificada no Brasil, já que há público interessado neste diferencial. O país tem quase 5 mil cidades com menos de 50 mil hab. em seu território, o que torna esses lugares aptos para pleitearem tal posicionamento. Atualmente, a Itália, berço deste conceito, conta com quase 100 cidades certificadas como *Slow*



City, sendo que a Polônia e a Alemanha vem na sequência com mais de 30 cidades certificadas cada uma, mostrando que há um vasto campo para atuação no território brasileiro.

## Referências

- BARATTO, Romullo. O auge das "cidades lentas". 13 Ago 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 17 Set 2023. <https://www.archdaily.com.br/br/01-134156/o-auge-das-cidades-lentas> ISSN 0719-8906
- BARRETO, M. Planejamento responsável do turismo. 2 ed. Campinas: Papirus, 2005.
- CITTASLOW. Site oficial do Movimento Cittaslow. Disponível em: <https://www.cittaslow.org/> Acesso em: 05 de setembro de 2023.
- DI CLEMENTE, E., SALVO, P.; MOGOLLÓN, J. M. H. Slow tourism o turismo de la lentitud: Un nuevo enfoque al desarrollo de territorios lentos. *Tourism & Management Studies*, n. 1, p. 883-893, 2011.
- EMMENDOERFER, M. L., FRAGA, B. DE O., COSTA, V. N. G., & FERREIRA, M. A. M. Análise da inserção de cidades no movimento Slow City como diretriz de qualificação e inovação territorial. *DRd - Desenvolvimento Regional Em Debate*, 10(ed.esp.), 171–194, 2020. <https://doi.org/10.24302/drd.v10ied.esp.3105>
- FERREIRA P. F. F. Desenvolvimento da candidatura da cidade de Viseu à Rede Internacional Slow Cities/Cittaslow. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão Turística) - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu. Instituto Politécnico de Viseu. Viseu, Portugal, 2015.
- HONORÉ, Carl. *In Praise of Slow: How a Worldwide Movement Is Challenging the Cult of Speed*. 1ª ed. Grã-Bretanha, 2004.
- KARABAG, O.; YUCEL, F.; İNAL, M. E. Cittaslow Movement: An opportunity for branding small towns and economic development in Turkey. *International Journal of Economics and Research*, n. 313, p. 64-75, 2012.
- KRUCKEN, Lia. *Design e território*. São Paulo: Ed Studio Nobel, 2009.
- MASCARELLO, Fabricio Pellizzer; BECKER, Lucas; ENGELMANN, Marcos Eduardo; TAROUÇO, Fabricio Farias. Contribuições do Design Estratégico para o Turismo Gastronômico em Comunidades Slow Food. *MIX Sustentável*, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 71-79, dez. 2022. ISSN 24473073. Disponível em: <http://www.nexos.ufsc.br/index.php/mixsustentavel> . Acesso em: 17/09/23. <https://doi.org/10.29183/2447-3073> .
- MTUR, Ministério do Turismo. *Slow Travel: A tendência de viajar aproveitando o momento presente*. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br> Acesso em: 17/09/23
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SOCORRO. Site oficial. Disponível em: <https://socorro.tur.br/> Acesso em: 05 de setembro de 2023.
- SANTOS, K. L. J. Conheça o Slow Tourism – uma forma de viajar que pode virar tendência no pós pandemia. Portal Compartilhe Viagens, 2020.
- TRANter, Paul; Trolley, Rodney. *Slow Cities: Conquering Our Speed Addiction for Health and Sustainability*. Ed. Elsevier. 2020.